

MEMÓRIA, NARRATIVIDADE E SOCIALIZAÇÃO: A MANUTENÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL NAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DE ARRAIAL DO CABO

Manuela Chagas Manhães (UENF e UNESA)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Júlio Esteves (UENF)

Ao refletimos sobre as comunidades pesqueiras tradicionais, encontramos aquele acervo cultural alicerçado em um contexto e orientador da constituição da identidade de resistência. Segundo GEERTZ (2015, p. 17), o objeto da etnografia é descrever e compreender “uma hierarquia estratificada de estruturas significantes”. Nesse sentido, é fundamental, para que haja compreensão da importância da cultura, a relação entre passado e presente, para que seja possível determinar tais estruturas significantes. Conseqüentemente, a análise cultural do desenvolvimento de ações, ressignificação das tradições e rituais, manutenção de costumes, definição de regras e exercício de tarefas sociais. Logo, a partir de estruturas significantes mediadas pela linguagem, há variações e novas variáveis de um sistema significado, que é compartilhado entre os membros da comunidade. Por isso, há adequação da identidade de resistência e de projetos na realidade social. Ou seja, compreendemos a relevância do conjunto de elementos culturais materiais e imateriais da mesma forma que suas transformações e reproduções. Eles são definidores do que o compõe e determinantes das especificidades desenvolvidas no contexto sócio-histórico e cultural. Devido a esse fato, esses elementos são recontados e reinterpretados permitindo a constituição da memória social individual e coletiva que está sempre sendo reconstruída, reinterpretada. A memória social está na contextualização histórica, formadora da comunidade e na dinâmica social, da comunidade pesqueiras tradicional, especificamente, de Arraial do Cabo, sobrevivendo às adversidades da Modernidade.